

Brasileiro recebe "Nobel da Água" e agradece a FHC

O brasileiro Jerson Kelman recebeu no domingo (16) no 3º Fórum Mundial da Água, em Quioto, o Prêmio Rei Hassan II, a mais importante premiação do setor. Kelman é presidente da Agência Nacional da Água (ANA), criada há três anos, no segundo mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso

José Sacchetta
Quioto, Japão

Em homenagem explícita ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o brasileiro Jerson Kelman recebeu no domingo (16) no 3º Fórum Mundial da Água, em Quioto, o Prêmio Rei Hassan II, a mais importante premiação do setor. Kelman é presidente da Agência Nacional da Água (ANA), criada há três anos, no segundo mandato de FHC.

Ao receber o prêmio das mãos do príncipe marroquino Moulay Rachid, Jerson Kelman agradeceu a Fernando Henrique, a quem atribuiu grandes avanços realizados pelo Brasil, nos últimos anos, na busca de novas diretrizes políticas para as águas. Para ele, "o Prêmio Rei Hassan II é uma forma de incentivo e reconhecimento àqueles que colocam a água como ponto central do desenvolvimento sustentável".

Em 1997, durante o primeiro mandato de FHC, o Congresso Nacional promulgou a Lei 9.433/97, conhecida como Lei das Águas, que prevê a gestão participativa na administração das bacias fluviais. Foi também em seu governo que entrou em funcionamento o primeiro comitê integrado de bacias do país, no vale do rio Paraíba do Sul, que abrange áreas dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Criado pelo governo do Marrocos em 1997, durante o I Fórum Mundial da Água, realizado em Marrakesh, o Prêmio Rei Hassan II é oferecido anualmente a personalidades com relevância na formulação de políticas de sustentabilidade para o setor hídrico.

Este ano, juntamente com sua atribuição ao brasileiro, o prêmio foi entregue também ao egípcio Mohammed Abu-Zeid, ministro da Irrigação do Egito e nada menos do que presidente do controverso Conselho Mundial da Água. Abu-Zeid vai dividir com Kelman os 100 mil dólares que equivalem ao prêmio. Para a comissão internacional que escolheu os nomes de Kelman e Abu-Zeid, o brasileiro e o egípcio são exemplos de busca pela melhora do aproveitamento da água. A indicação do ministro egípcio, porém, foi recebida em Quioto com frieza. Abu-Zeid é acusado de promover a entrada de empresas estrangeiras em projetos de irrigação de áreas desérticas, em benefício de grandes proprietários de terra, e de encarecer o acesso aos recursos hídricos em seu país.

SACCHETTA, J. **Brasileiro recebe "Nobel da Água" e agradece a FHC.** Agência Carta Maior, Premiação, 16/03/2003.